
Fotojornalismo e resistência mítica na imagem¹

Ana Taís Martins²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo

O fotojornalismo, como técnica e prática jornalística, pode abrigar lógicas míticas distintas das que predominam no jornalismo textual. Pesquisas mostram que mitos persistem na comunicação, inclusive no campo acadêmico, muitas vezes seguindo estruturas binárias (terceiro excluído). A imagem visual, porém, por sua natureza sincrônica e polissêmica, pode desafiar essas lógicas, abrindo espaço para narrativas menos rígidas. Este trabalho é um estudo teórico que tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de o fotojornalismo permitir outras lógicas míticas, com potencial transformador. Conclui-se que, embora reproduza certas estruturas hegemônicas, também pode resistir a elas, ampliando interpretações.

Palavras-chave: comunicação; fotojornalismo; imagem; imaginário; mito.

Resumo expandido

O fotojornalismo, enquanto técnica e prática jornalística, apresenta espaços onde lógicas míticas distintas daquelas que influenciam o jornalismo e a imagem técnica podem se manifestar. Com quase trinta anos de estudo sobre o imaginário na comunicação, observamos não apenas a persistência de processos mitogênicos nos fenômenos comunicacionais, mas também sua intensificação recente. Pesquisas anteriores (Martins, 2022) identificaram a presença do mito nas teorias da Comunicação, com estruturas semelhantes às já detectadas no jornalismo (Barros, 2008). Essa correspondência entre os campos teórico e prático é, de certa forma, surpreendente, dado o senso comum de que há distanciamento entre a academia e as práticas comunicacionais. As lógicas míticas aferidas nestes dois âmbitos se caracterizam pelo diiretismo, pela oposição binária, pela exclusão do terceiro elemento. Essa estrutura é mítica, como demonstra Durand (1997) e se adapta bem à linguagem verbal, que opera de forma diacrônica e racionalizante. Mas como essas lógicas se comportariam na linguagem não verbal, especialmente na imagem visual, que é sincrônica e captura o sentido de maneira

¹Trabalho apresentado no GP Fotografia do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutora em Ciências da Comunicação pela USP com pós-doutorado em Filosofia e Estética da Imagem pela Université de Lyon III. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: anataismartins@ufrgs.br

instantânea? O fotojornalismo poderia ser um campo de resistência para outras formas de lógica mítica, conferindo-lhe um potencial transformador? Para explorar essas questões, adota-se neste trabalho uma metodologia filosófica baseada em Folscheid e Wunenburger (2006), com os seguintes passos: (1) formular o paradoxo central da questão, (2) evidenciar as contradições entre perspectivas teóricas, (3) analisar os diferentes sentidos presentes nos conceitos envolvidos. Conclui-se que é possível a ocorrência no fotojornalismo de lógicas míticas divergentes das dominantes na produção teórica e nas práticas jornalísticas não imagéticas, possibilitando uma narrativa menos binária e mais aberta a significados múltiplos. O fotojornalismo tem potencial transformador ao ser presidido por mitos não baseados na exclusão do terceiro, servindo como um espaço de questionamento das estruturas dominantes, ampliando as possibilidades interpretativas. A persistência de lógicas míticas tanto no campo acadêmico quanto no jornalístico sugere que, apesar do discurso de distanciamento, há uma base comum que merece ser investigada. Conclui-se, ainda, que a imagem técnica pode, paradoxalmente, ser um veículo tanto para mitos tradicionais quanto para novas formas de pensamento. O fotojornalismo tem caráter ambivalente: pode reproduzir estruturas hegemônicas, mas também abrir espaço para resistência e transformação.

Referências

- BARROS, A. T. M. P. **Sob o nome de real:** imaginário e cotidiano no jornalismo. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.
- DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem:** uma história do olhar no ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário:** introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FLUSSER, V. **Comunicologia.** Reflexões sobre o futuro. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. **Metodologia filosófica.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MARTINS, A. T. **Paradigmas do imaginário na pesquisa em Comunicação.** Tese (Professor Titular). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Comunicação. Porto Alegre, 2022.
- POIVERT, M. La photographie est-elle une « image » ? **Études photographiques**, n. 34, 2016. Disponível em <http://journals.openedition.org/etudesphotographiques/3594>. Acesso em 02 jul. 2023.